

# ATRIBUIÇÕES DOS ENFERMEIROS NOS PROGRAMAS DE GERENCIAMENTO DE ANTIMICROBIANOS



**Catálogo na Publicação (CIP)**  
**Biblioteca “Wanda de Aguiar Horta”**  
**Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo**

C327      Cartilha educativa: atribuições dos enfermeiros e equipe de enfermagem nos programas de gerenciamento de antimicrobianos / Rede Brasileira de Enfermeiros para o Enfrentamento da Resistência Antimicrobiana (REBRAN). – São Paulo: REBRAN, 2024.

15 p.

1. Anti-infecciosos. 2. Resistência Microbiana a Medicamentos. 3. Equipe de Enfermagem. 4. Enfermagem. I. Título. II. Tatiane Garcia do Carmo Flausino. III. Viviane Cristina de Lima Gusmão. III. Lígia Maria Abraão. IV. Caroline Lopes Ciofi-Silva. V. Adriana Maria Félix. VI. Rosely Moralez de Figueiredo. VII. Maria Clara Padoveze.

616.94



## Sumário

Apresentação .....	4
Atribuições dos enfermeiros e equipe de enfermagem nos PGA .....	5
1. Ações relacionadas à avaliação do paciente nos serviços de saúde .....	6
2. Ações relacionadas à coleta amostras biológicas .....	8
3. Ações relacionadas ao uso dos antimicrobianos .....	9
4. Ações educativas .....	10
5. Ações relacionadas à prevenção e controle de infecções .....	11
Considerações Finais .....	12
Referências .....	13



## Apresentação

A **Rede Brasileira de Enfermeiros para o Enfrentamento da Resistência Antimicrobiana (REBRAN)** foi formalmente constituída em 27 de outubro de 2022, no XXVIII Congresso Brasileiro de Controle de Infecção e Epidemiologia Hospitalar. A REBRAN tem como proposta estabelecer um grupo de enfermeiros para cooperação técnica sobre as temáticas resistência antimicrobiana (RAM) e programas de gerenciamento de antimicrobianos (PGA) com destaque para a disseminação do conhecimento e engajamento do profissional enfermeiro acerca desses temas.

Desde a sua criação a REBRAN tem desenvolvido atividades diversas, buscando fortalecer o papel do enfermeiro em âmbito nacional com relação às suas atribuições dentro dos PGA, contribuindo para o impacto das ações deste profissional na prevenção e controle da RAM, que é considerada uma emergência global em saúde.

Deste modo, nós, da REBRAN, elaboramos essa Cartilha com o objetivo de fortalecer o papel do enfermeiro nos PGA e no enfrentamento da RAM, abordando tópicos relevantes das atribuições dos enfermeiros nestas temáticas.

Essa publicação, destinada aos enfermeiros, equipe de enfermagem, educadores e gestores, aborda as principais ações dos enfermeiros dentro dos PGA, contribuindo de direta ou indiretamente com a disseminação de conhecimento técnico-científico atualizado em prol da redução da resistência aos antimicrobianos, destacando o papel do enfermeiro como um profissional-chave na promoção do uso racional de antimicrobianos.

As Autoras



## Atribuições dos enfermeiros e equipe de enfermagem nos PGA

O conteúdo desta cartilha foi organizado em cinco tópicos estratégicos abordando atribuições desenvolvidas pelos enfermeiros e equipe de enfermagem, relacionadas aos programas de gerenciamento de antimicrobianos (PGA).

**01****AVALIAÇÃO DO  
PACIENTE****02****COLETA DE  
AMOSTRAS  
BIOLÓGICAS****03****USO DOS  
ANTIMICROBIANOS****04****AÇÕES  
EDUCATIVAS****05****PREVENÇÃO E  
CONTROLE DE  
INFECÇÕES**

As Autoras

## 1. Ações relacionadas à avaliação do paciente nos serviços de saúde

A avaliação do paciente admitido em um serviço de saúde tem grande impacto no processo de tomada de decisões dos profissionais e no desfecho clínico desse paciente. Por isso, a avaliação e a anamnese realizadas de forma adequada pelo enfermeiro são fundamentais para uma tomada de decisão assertiva, com relação ao uso de antimicrobianos. É neste momento que o enfermeiro conseguirá resgatar informações relevantes para o uso racional de antimicrobiano, quando este medicamento for necessário.

O enfermeiro deverá identificar o histórico de uso recente de antimicrobianos, alergia aos antimicrobianos, internações recentes e infecções por patógenos multirresistentes. Essas informações são fundamentais no momento em que o prescritor definirá qual o antimicrobiano será utilizado. O uso recente ou vigente de um antimicrobiano sem melhora clínica pode implicar na necessidade de utilização de outra classe de antimicrobiano.

O relato de alergia a um medicamento, ou a uma classe inteira de medicamentos, pode implicar na escolha de outras opções terapêuticas. Internações recentes ou infecções por bactérias multirresistentes demandarão do prescritor uma avaliação criteriosa a respeito do espectro de cobertura do antimicrobiano selecionado.

A verificação de sinais vitais, peso do paciente, as comorbidades e a identificação dos medicamentos aos quais o paciente faz uso contínuo são informações importantes para a gestão de antimicrobianos.

Muitos antimicrobianos têm suas doses calculadas a partir do peso do paciente, especialmente na pediatria. A falta dessa informação prejudica a avaliação, a prescrição e o acompanhamento dos pacientes. A presença de comorbidades, como diabetes, por exemplo, implica em evitar sempre que possível, as soluções glicosadas. Da mesma forma, comorbidades como insuficiência cardíaca, podem requerer uma avaliação mais criteriosa com relação ao volume desse diluente.

A coleta do histórico do uso de medicamentos contínuos auxilia na avaliação da necessidade de reintrodução desses medicamentos durante o período em que o paciente é assistido no serviço de saúde, evitando descompensação de comorbidades. Essa atividade também permite a identificação de interações entre os medicamentos de uso contínuo com o antimicrobiano em uso.

É importante destacar ainda que o cuidado integral e contínuo do profissional de enfermagem muitas vezes resulta na identificação precoce de sinais e sintomas que podem indicar processo infeccioso, favorecendo a introdução precoce da terapêutica quando indicada.



Da mesma forma, a avaliação diária é tão importante quanto a avaliação realizada no momento da admissão no serviço de saúde. A avaliação clínica de enfermagem somada à avaliação de resultados de culturas, pode auxiliar na diferenciação entre um caso de colonização ou infecção, favorecendo a tomada de decisão conjunta com médico e farmacêutico clínico para a suspensão da terapia empírica desnecessária.

## AVALIAÇÃO DO PACIENTE

Aspectos relevantes a serem observados e que influenciam na escolha do antimicrobiano

Uso recente de antimicrobiano

Internação recente

Histórico de alergia

Peso

Sinais Vitais

Comorbidades

Medicamento de uso contínuo

Sinais/Sintomas de processo infeccioso

## 2. Ações relacionadas à coleta de amostras biológicas

A coleta de material biológico para identificação e teste de sensibilidade aos antimicrobianos tem grande impacto na manutenção ou alteração do esquema terapêutico empírico vigente. A partir dos resultados das culturas biológicas a terapia com um antimicrobiano poderá ser iniciada, modificada com escalonamento, descalonamento ou até mesmo suspensa. A partir deste momento, a terapia deixa de ser empírica e passa a ser guiada pelos resultados das culturas e testes de sensibilidade.

Dessa forma, a coleta adequada e oportuna do material para exames tais como urocultura, hemocultura, cultura de secreções, dentre outras, é fundamental para a tomada de decisão e para o desfecho clínico do paciente. A coleta desses materiais deve ser priorizada para que seja realizada antes do início da terapia empírica sempre que possível.

Outros exames laboratoriais que impactam diretamente na terapia incluem os marcadores de rastreio infeccioso, como a Proteína C reativa (PCR) e leucograma e a dosagem de Procalcitonina, um biomarcador que se eleva na presença de infecções bacterianas cujo resultado pode implicar na redução do tempo de tratamento com antimicrobianos.

As dosagens de nível de vancomicina (vancocinemia) e amicacina são de grande relevância na otimização do uso de antimicrobianos. Devem ser realizadas em momentos específicos e os resultados podem nortear as condutas, como o aumento de dose, evitando falha terapêutica se o nível está abaixo do terapêutico, manutenção de dose, ou até mesmo redução da dose, evitando toxicidade, se o nível estiver superior àquele considerado seguro.

O enfermeiro tem papel central em todo o processo da coleta desses materiais, incluindo orientação, preparo, coleta, armazenamento e transporte. Além disso, encontra-se em posição estratégica para realizar a interface com o laboratório de análises clínicas, o prescritor e a equipe multidisciplinar para orientações específicas, sanar dúvidas, compartilhar informações ou solicitar adequação ou complementação de informações para a coleta de amostras clínicas.

Considerando ainda a posição estratégica em que o enfermeiro se encontra no processo assistencial, é essencial que este profissional conheça os procedimentos adequados para a obtenção das amostras, tenha acesso aos resultados desses exames e saiba interpretá-los, para que tenha condições de discutir intervenções junto à equipe multidisciplinar, quando pertinente.



### 3. Ações relacionadas ao uso dos antimicrobianos

O enfermeiro realiza atividades relacionadas ao uso de antimicrobianos (ATM) antes mesmo que o antimicrobiano seja de fato administrado no paciente e prioriza a coleta prévia de culturas microbiológicas sem perder de vista o início mais precoce possível da terapia.

Em um primeiro momento ocorre a avaliação da prescrição médica, com atenção especial para o medicamento prescrito, dose, intervalo entre as doses, via de administração, reconstituição, diluição, tempo de infusão e previsão do tempo de tratamento. Avalia-se também a necessidade de recurso infusional específico, como material fotoprotetor ou material isento de PVC.

Esses aspectos são avaliados considerando fatores do paciente, como o risco de alergia à algum composto, risco de flebite, condições especiais do paciente, comorbidades, dentre outros.

A interface com o serviço de farmácia clínica e com o médico prescritor é um recurso importante para o enfermeiro. Divergências, inconsistências ou quaisquer possibilidades de otimizar a terapia antimicrobiana prescrita poderão ser identificadas pelo enfermeiro durante a avaliação da prescrição desencadeando intervenções com o objetivo de adequar ou melhorar o plano terapêutico do paciente.

Além disso, o enfermeiro é um importante gerenciador da terapia antimicrobiana do paciente, monitorando o tempo de tratamento, efeito clínico da terapia (resposta do paciente) e também os possíveis eventos adversos, podendo atuar rapidamente em caso de evento grave.

Ao avaliar diariamente a necessidade de manutenção de dispositivos invasivos, o profissional enfermeiro está em posição estratégica para iniciar a discussão a respeito de transição para a via oral quando o paciente se encontra em terapia parenteral com possibilidade de alta precoce desse paciente.

Nos casos em que o paciente tem alta em uso de antimicrobianos, a orientação de alta realizada pelo enfermeiro é o momento para orientar a respeito da prescrição de antimicrobiano reforçando a importância de seguir estritamente o tempo de tratamento proposto.

#### USO DE ANTIMICROBIANOS

Aspectos relevantes

##### Avaliação da Prescrição

Medicamento  
Dose  
Via de Administração  
Intervalo entre as doses  
Reconstituição/diluição  
Tempo de infusão

##### Necessidade de recurso infusional específico

Bomba de infusão  
Fotoproteção  
Material livre de PVC  
Equipos com filtro  
Outros

##### Monitorar

Tempo do tratamento  
Eventos adversos  
Resposta clínica  
Possibilidade de transição de via EV/VO



## 4. Ações educativas

O enfermeiro é considerado o elemento central na comunicação com o paciente, com o cuidador e com os demais profissionais de saúde e na educação em saúde.

As ações educativas fazem parte da rotina do enfermeiro. Ações continuadas de educação incluem como público-alvo a própria equipe do profissional enfermeiro e englobam diversas temáticas, incluindo precauções padrão e específicas, preparo e administração de medicamentos, avaliação de risco e segurança do paciente, dentre outras.

Da mesma forma, pacientes, cuidadores e familiares se beneficiam das ações educativas que esse profissional desenvolve, visando um cuidado integrado e uma assistência segura e humanizada, envolvendo o paciente, cuidador e/ou familiar no cuidado.

As ações educativas estruturadas, direcionadas ao uso racional de antimicrobianos e a prevenção de infecções, podem ter grande impacto no controle da RAM, portanto, são consideradas estratégicas e, ao mesmo tempo, de fácil implementação e baixo custo.

### AÇÕES EDUCATIVAS

**Foco em**  
Equipe  
Pacientes  
Famíliares/Cuidadores

**Tópicos relevantes**  
Precauções padrão e específica  
Preparo e administração dos antimicrobianos  
Avaliação dos riscos  
Segurança do paciente



## 5. Ações relacionadas à prevenção e controle de infecções

A prevenção e controle de infecções é parte da rotina do enfermeiro. O enfermeiro é essencial para assegurar a adesão da equipe às precauções padrão e específica, incluindo a correta técnica de higiene das mãos em todos os momentos indicados. Além disso, a suspensão das precauções, quando não são mais necessárias, é também orientada pelo enfermeiro.

Destaca-se, nesse momento, a importância e o desafio que o enfermeiro enfrenta quando à desmitificação relacionada aos riscos de contaminação quando as precauções são efetivamente implementadas e seguidas, de modo a garantir um atendimento humanizado, integral e seguro ao paciente em precaução.



### PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÕES

Correta instituição das precauções padrão e específicas

Correta higienização das mãos nos momentos preconizados

Suspensão das precauções no momento adequado



## Considerações Finais

Essa cartilha foi elaborada para você, enfermeiro que deseja atuar em prol da redução da RAM, que é comprometido com o uso racional de antimicrobianos e com a segurança do paciente!

Os patógenos resistentes representam desafio mundial, e somado à escassez na produção de novos fármacos para as doenças infecciosas, resultam em alta mortalidade e custo elevados em todo o mundo. Apesar disso, ainda podemos atuar, unidos, engajando outros profissionais e executando diariamente o que sabemos fazer de melhor, ou seja, cuidar!

Portanto, agradecemos a cada um de vocês, que se unem à REBRAN, fortalecendo a rede e as ações desenvolvidas, para juntos, enfrentarmos a resistência aos antimicrobianos.

Obrigada!



## Referências

- ABRAAO, L. M. et al. Infection prevention and control program assessment tools: A comparative study. *American Journal of Infection Control*, v. 50, n. 10, p. 1162–1170, 1 out. 2022.
- AMERICAN NURSES ASSOCIATION; CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. Redefining the antibiotic stewardship team: recommendations from the American Nurses Association/Centers for Disease Control and Prevention Workgroup on the role of registered nurses in hospital antibiotic stewardship practices. *JAC-Antimicrobial Resistance*, v. 1, n. 2, 1 set. 2019.
- CASTRO-SÁNCHEZ, E. et al. Nurses: an underused, vital asset against drug-resistant infections. *The Lancet*, v. 400, n. 10354, p. 729, 3 set. 2022.
- COURTENAY, M.; CHATER, A. Antimicrobial stewardship: a competency framework to support the role of nurses. *Primary Health Care*, v. 31, n. 2, p. 36–42, 29 mar. 2021.
- FELIX, A. M. S. et al. Práticas autorreferidas de enfermeiros sobre gerenciamento de antimicrobianos. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*, v. 11, n. 2, 1 nov. 2022.
- ESTEQUI, J. G. et al. Recomendações sobre precauções específicas para acompanhantes/visitantes de pacientes hospitalizados: características e barreiras para implementação. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*, 2023.
- FLAUSINO, T.G.C.; COUTO, D.C.; FIGUEIREDO, R.M. Enfermeiros no gerenciamento de antimicrobianos. *Journal of Infection Control*, v.12, 2023.
- SANTOS, L. M. et al. Conhecimento dos profissionais de saúde sobre precauções específicas. *Enfermagem em Foco*, v. 14, 24 maio 2023.

